



Difusão do cinema latino-americano por cineclubes brasileiros 2019-2021

Beatriz Ohana de Oliveira* (IC)

beatriz.cinema@outlook.com

Unidade Universitária Goiânia-Laranjeiras

Av. Alfredo de Castro, s/ n, Chácara do Governador, Goiânia-GO.

Resumo:

O objetivo deste trabalho é estudar como a atividade cineclubista se torna um canal poderoso de distribuição de filmes latino-americanos para espectadores regionais e nacionais. Também surgiram como locais de formação de novos públicos através de oficinas, cursos, palestras e debates com a participação dos cineastas e cineclubistas. Para este trabalho, os contatos, pesquisas e participação nas atividades cineclubistas se deram principalmente através dos cineclubes Imigração (GO), El Caracol (ES) e Cine Latino (PR). Ao compreendermos a história, os movimentos e o atual cinema latino-americano, é possível entender a construção dos vários cinemas da América Latina, discutir sobre os processos de produção e distribuição e refletir sobre a importância dos cineclubes brasileiros na difusão do cinema latino em âmbito nacional e regional.

Palavras-chave: Cinema latino-americano. Distribuição. Cineclubismo. Formação cineclubista.

Introdução

Através da história do cinema latino-americano, análise dos filmes, dos meios de produção e distribuição, podemos perceber quais são as dificuldades que inviabilizam o acesso ao cinema latino-americano em massa. Os cineclubes são potentes janelas de difusão e distribuição do cinema latino. No ano de 2020, com a transição do presencial para o online, os cineclubes Imigração (GO), Cinelatino (PR) e El Caracol (ES) ampliaram o acesso e a difusão do cinema latino-americano, mantendo o distanciamento social. Várias de suas atividades transmitidas ao vivo pela Plataforma Youtube ficaram gravadas e com acesso gratuito. Trouxeram visibilidade ao cinema independente, e a cineastas e cineclubistas de vários países do continente. Promoveram ações formativas como oficinas, seminários e rodas de conversa, e eventos como mostras, festivais e encontros, que fomentaram o intercâmbio cinematográfico e cultural entre o Brasil e a América latina, além de comporem o movimento cineclubista regional.

O cinema chegou na América Latina 6 meses após sua primeira exibição em dezembro de 1895. Após a primeira guerra mundial e a expansão da indústria





cinematográfica pelo mundo, Hollywood investe nos “stars systems” para dominar a distribuição pela América-latina e atrair o público com as estrelas de rádio e gêneros de cada país, como o samba do Brasil, o tango da Argentina e o bolero do México, reforçando um sentimento nacionalista, e seguindo a mesma narrativa clássica norte-americana com musicais alegres e final feliz. Influenciados pelos movimentos do neorealismo italiano e nouvelle vague, surgem os novos cinemas da América Latina, com filmes de baixo orçamento, narrativas socialmente engajadas, e técnicas próprias, como o “Cinema Novo” de Glauber Rocha, o “Cine Imperfeito” de José Espinosa e “Tecer Cine” de Fernando Solanas e Octávio Gettino, o novo cinema latino criticava os modelos hollywoodianos enquanto revolucionava a produção cinematográfica do continente. Ao compreender a história, os movimentos e o atual cinema latino-americano, é possível entender a construção dos vários cinemas da América Latina, discutir sobre os processos de produção e distribuição, e refletir sobre a importância dos cineclubes brasileiros na difusão do cinema latino em âmbito nacional e regional.

Material e Métodos

Estão sendo realizadas leituras e fichamentos de textos para compreensão da história do cinema latino-americano e contemporâneo, cineclubismo, produção e distribuição do Cinema na América Latina. Participação em ações formativas e sessões debates de cineclubes com filmes latino americano, para analisar como é feita a distribuição e quais são esses filmes. Acompanhamento de Mostras e Festivais de cinema latino para análise das técnicas e narrativas, de filmes independentes e contemporâneos, além da visibilidade dos produtores latinos. Curso em disciplinas de núcleo-livre como “História IV” UEG, “Música Brasileira” UEMA e “Introdução ao Documentário” Cinemancia, para compreensão da história e cultura desde o colonialismo, o período das ditaduras e o cinema político, história, técnicas e narrativas do documentário. Participação ativa em cineclube online sobre cinema latino-americano em que me possibilita conhecer mais filmes do continente, além de explorar as possibilidades da atividade cineclubista, e conhecer parte do movimento cineclubista local no ambiente online.





Resultados e Discussão

O resultado parcial, é que cada cineclube tem sua forma de distribuição e temáticas próprias, criando várias janelas de difusão do cinema latino. Além das sessões com debate, os cineclubes realizam ações formativas como oficinas, cursos e rodas de conversa, e também eventos como mostras, festivais e encontros temáticos. Criam memórias coletivas da história e atual cinema latino-americano, e movimentam atividades cineclubistas regionais.

Os cineclubes voltados para a temática do cinema latino-americano viabilizam um intercâmbio plural da cultura e cinematografia do continente. Com o distanciamento social, vários cineclubes se reinventaram de diversas maneiras para se adaptar ao universo online, promovendo atividades que podiam ser realizadas dentro de casa com acesso à internet, conscientizando sobre o distanciamento e mantendo contato social.

O Cineclube Imigração GO, fundado por Francisco Lillo presidente da União dos Cineclubes de Goiânia, e vice-presidente do Conselho Nacional de Cineclubes, difunde o cinema latino através de discussões sobre filmes hispânico-americanos, e fomenta a atividade cineclubista em Goiás, através de parcerias e realizando encontros de cineclubes. Após a transição do presencial para online no ano de 2020, o Cineclube Imigração em parceria com o Museu Antropológico da UFG, conseguiu aumentar o número de atividades, encontros e sessões, e possibilitou diversos intercâmbios entre estados brasileiros e Goiás, e o intercâmbio entre países latino-americanos e Goiás, e fomentou ainda mais a atividade cineclubista goiana. As sessões online são compostas por indicação do filme e transmissão do debate ao vivo pelo Youtube. Os filmes são clássicos e contemporâneos do cinema latino-americano, com destaque para filmes chilenos e políticos. Por sua temática ser a imigração, promovem também o cinema ibero-americano, com destaque para Pedro Almodóvar. O Cineclube Cine Latino SC, fundado na Unila, promove visibilidade do cinema independente e contemporâneo da América Latina. Em parcerias com produtoras e canais de distribuição, seus filmes são na maioria lançamentos. No ano de 2019, as





entradas para as sessões tinham uma taxa de R\$ 5, e aconteciam no Sudocas Bar. No ano de 2020, já com as sessões online, passaram a disponibilizar os links dos filmes gratuitamente e, promoveram debate ao vivo, também pelo Youtube, sempre com a presença do diretor e/ou elenco do filme, e estudantes da Unila, trazendo visibilidade ao cinema e cineastas da atualidade. Fomentaram a descentralização do cinema brasileiro com filmes do Ceará, Pernambuco, e Paraná, e também dos países como o Paraguai e Costa-rica. Fizeram Mostras latino-americana e brasileira, disponibilizando acessos a filmes independentes e debates com diretores.

O Cineclube El Caracol ES, difundiu o cinema-latino em 2019 através de sessões presenciais itinerantes, com filmes de acesso liberado por parcerias. Participaram de eventos culturais da região, como a III Semana Sem Petróleo, Festival A Seita, compondo a programação com exibição de filmes e exibições em Ongs, espaços culturais e escolas. Promovia atividades culturais com eventos pós-sessão/encontros como pocket show na praia. Seus filmes eram recém lançamentos e com temáticas político-sociais.

Com a transição do presencial para online, o Cineclube El Caracol não realizou sessões online, mas no final de 2020, realizou o Festival de Cine Latino Americano, contemplado pelo Edital n. 003/2019 da Secretaria de Estado da Cultura (Secult) do Espírito Santo. O festival aconteceu de 16 de novembro a 19 de dezembro, totalmente online e gratuito, onde foram utilizadas as plataformas Zoom e Youtube. O festival foi composto por mostras com produções dos últimos quatro anos, debates entre diretores, oficinas, seminários, rodas de conversas sobre o cineclubismo e de cinema latino-americano, e lançamento de livro. Com filmes e diretores de diversos países da América Latina, o festival reservou espaço para mostra Capixabas, reforçando o cinema local.

Considerações Finais

Os cineclubes podem atuar no processo de ressignificação cinematográfica em escala regional, nacional e continental. Distribuir e discutir sobre cinema latino através de cineclubes, trazem visibilidade a diversidade e riqueza da cinematografia do





continente, além de fomentar a produção, discutir temas históricos e atuais, e criar memória coletiva cinematográfica local. Conectados com seu tempo e realidade regional, os cineclubes operam como agentes ressignificadores sociais, promovendo cultura, conhecimento, difusão do cinema, fomento as produções e ao cineclubismo local.

O presente trabalho pretende analisar com riqueza de detalhes as atividades realizadas pelos cineclubes Imigração, Cinelatino e El Caracol nos anos de 2019 à 2021, e suas relações com as atividades presenciais e online, os filmes que distribuem, como e a que público se direcionam, e como a internet possibilitou ou inviabilizou tais encontros e discussões.

Agradecimentos

Agradeço todos os meus tutores até aqui, Welbia Carla Dias, Ceiza Ferreira e meu tutor atual Sandro de Oliveira, por me guiarem no caminho do cineclubismo e da pesquisa. A UEG, por me fornecer acesso gratuito e de qualidade no curso de Cinema e Audiovisual, no meu estado. A PrE que por meio das políticas públicas de bolsa permanência, me possibilitou participar de atividades cineclubistas, a pesquisar sobre cinema-latino e cineclubismo, e possibilita minha permanência na graduação. Ao meu amigo Lucas Vilaça que co-criou comigo o cineclube America Nuestra, contemplado no edital Inspirarte IFG de 2020, e mantido de forma independente, está sendo uma grande janela de imersão ao cinema latino e a atividade cineclubista online. Ao Francisco Lillo, que me incluiu no movimento cineclubista de Goiás, e me colocou em contato com filmes e diretores de referência da América Latina. Ao Museu Antropológico da UFG pelo projeto "Cinema no Museu" que amplia minha experiência e formação com o cinema latino-americano. A minha avó Geralda, que sempre me apoiou e me incentiva e inspira a seguir a luta. E a mim mesma, por sonhar e não desistir dos meus sonhos.

Referências

Arquivos Virtuais do Cineclube Imigração.

Arquivos Virtuais do Cineclube El Caracol.

Arquivos Virtuais do Cineclube Cine Latino.





BRANDÃO, Quezia. A América Latina de Glauber Rocha: um projeto de integração latino-americana no filme A idade da terra (1980). **Faces da história**, v. 2, n. 1, p. 38-62, 2015.

ESPINOSA, Júlio García. Por un Cine Imperfecto. *Revista Universitária do Audiovisual*, São Carlos (UFSCAR), 2010. Disponível em: < <http://www.ufscar.br/rua/site/?p=3065>> Acesso em: 10 de novembro de 2020.

GONÇALVES, Mariana Mól. Cinema na América Latina: uma breve introdução de uma trajetória em eterno recomeçar. *Mediação*, Belo Horizonte, v. 15, n. 16, jan./ jun. de 2013.

LILLO, Francisco. Entrevista: Cineclubismo na pandemia. Entrevistadora: Beatriz Ohana de Oliveira.

Manual do Curso de Formação Cineclubista – Francisco Lillo.
<https://imprensacriativa.net/cultura-criativa/as-atividades-do-cineclubismo-em-goias-em-2019/>

STECZ, Solange Straub. Movimentos cinematográficos na América Latina. R.ci-ent./FAP, Curitiba, v.4, n.2, p.196-207, jul./dez. 2009.

